

2. Getsêmani e a prisão de Jesus

João 18:1-14

O último dia de Jesus na Terra

Link para o vídeo do YouTube legendado em 70 idiomas: <https://youtu.be/GLBuK6QlBnU>

Getsêmani: O Lugar do Lagar de Azeite

Ao começarmos o capítulo dezoito do Evangelho de João, vamos imaginar a cena. Jesus termina Sua oração em João 17 e atravessa o Vale do Cedron, entre o Templo e o Monte das Oliveiras. O historiador judeu Josefo menciona que 256.500 cordeiros foram sacrificados no Templo durante a Páscoa em um único ano entre 66 e 70 d.C. (Guerras Judaicas 6.9.3). O sangue dos animais sacrificados era direcionado para o vale de Cedrom, localizado a leste do Monte do Templo, em Jerusalém. Durante a Festa da Páscoa, pensamentos de sacrifício e redenção teriam preenchido as mentes do povo judeu. Israel seguia um calendário lunar, então a Páscoa era celebrada durante a lua cheia, o que ajudou Jesus e os onze a verem enquanto subiam as encostas do Monte das Oliveiras. O apóstolo João escreve que Jesus entrou em um jardim (v. 1), mas apenas Mateus e Marcos mencionam o nome desse jardim: Getsêmani. R. Kent Hughes fez algumas comparações interessantes entre o Jardim do Éden e o Jardim do Getsêmani.

- O primeiro Adão começou a vida em um jardim. Cristo, o último Adão, veio a um jardim no final de Sua vida.
- No Éden, Adão pecou. No Getsêmani, o Salvador venceu o pecado.
- No Éden, Adão caiu. No Getsêmani, Jesus venceu.
- No Éden, Adão se escondeu. No Getsêmani, nosso Senhor se apresentou corajosamente.
- No Éden, a espada foi desembainhada (Gênesis 3:24). No Getsêmani, ela foi embainhada.¹

Nesse jardim, Jesus frequentemente passava a noite com Seus discípulos e ensinava de manhã cedo nos pátios do templo (João 18:2). Alguns se perguntam por que Ele não ficou com Lázaro, Maria e Marta do outro lado do Monte das Oliveiras, em Betânia. Afinal, sabemos que eles eram amigos íntimos de Jesus. Pode ser que Cristo quisesse protegê-los do julgamento dos líderes religiosos. Jesus já havia atraído a atenção e a desaprovação dos fariseus, e qualquer pessoa vista associada a Ele corria o risco de pagar um preço alto, até mesmo ser expulsa da sinagoga (João 9:22).

O Monte das Oliveiras recebeu esse nome devido às muitas oliveiras que cresciam, e ainda crescem, em suas encostas. Getsêmani significa “lugar do lagar de azeite” e provavelmente era um jardim privado cercado por um muro; o proprietário pode ter se dedicado à extração de azeite de oliva. Não sabemos a que altura do Monte das Oliveiras ficava o jardim, mas a fumaça que subia do sacrifício vespertino no altar sacrificial, a cerca de 800 ou 900 metros de distância, no Monte do Templo, podia ser vista de qualquer lugar nas encostas da montanha.

¹ R. Kent Hughes. *João, Para que você possa acreditar. Série Pregando a Palavra*. Publicado pela Crossway, página 414.

João não fornece detalhes sobre a luta em oração que Jesus experimentou, portanto, para entender completamente o relato do Getsêmani, precisamos consultar o Evangelho de Lucas e revisar a narrativa de João sobre a prisão.

³⁹Jesus saiu como de costume para o Monte das Oliveiras, e os seus discípulos o seguiram. ⁴⁰Ao chegar ao lugar, disse-lhes: “Orem para que não caiam em tentação”. ⁴¹Afastou-se deles cerca de um tiro de pedra, ajoelhou-se e orou: ⁽⁴²⁾“Pai, se for da tua vontade, afasta de mim este cálice; todavia, não seja feita a minha vontade, mas a tua.” ⁽⁴³⁾Um anjo do céu apareceu-lhe e fortaleceu-o. ⁽⁴⁴⁾E, estando em agonia, orava mais intensamente, e o seu suor era como gotas de sangue que caíam no chão. ⁽⁴⁵⁾Quando se levantou da oração e voltou para os discípulos, encontrou-os dormindo, exaustos de tristeza. ⁽⁴⁶⁾“Por que vocês estão dormindo?”, perguntou-lhes. “Levantem-se e orem, para que não caiam em tentação” (Lucas 22:39-46).

No Jardim, vemos a condição da mente e do coração do nosso Salvador durante as últimas horas de Sua vida terrena. O estresse espiritual que Ele enfrentou foi tão grande que precisou de um anjo para fortalecê-Lo (Lucas 22:43).

Quanto você acha que Jesus sabia sobre o que iria acontecer? Ele sabia que “Sua hora havia chegado”, mas você acha que Ele estava ciente de tudo o que iria acontecer? Só podemos especular.

Sua prisão não foi uma surpresa para Jesus; Ele sabia quanto tempo tinha para orar e não pensava em fugir ou evitar o que estava por vir, sabendo que Sua hora de glorificar o Pai havia chegado (João 17:1). Nesta visão íntima e pessoal de nosso Salvador no jardim, vemos Sua extrema angústia, demonstrada por Seu suor, como gotas de sangue (v. 44). Ele estava preparando a si mesmo, assim como aos Seus discípulos, para as Suas últimas horas. Jesus escolheu intencionalmente este lugar; não foi por acaso que Ele veio a este jardim. Vamos considerar o significado do local. O azeite era usado para acender lâmpadas. Parece significativo que a Luz do Mundo passasse por uma experiência esmagadora e opressora no Getsêmani.

Não a minha vontade, mas a tua

Jesus nos disse que, como cristãos, somos a luz do mundo, assim como Cristo é a Luz do Mundo (Mateus 5:14). Se você deseja brilhar intensamente para Deus, esteja ciente de que talvez tenha que suportar a escuridão de uma experiência semelhante à do Getsêmani. Durante esse tempo sombrio, talvez você tenha que fazer escolhas espirituais, seja renunciar à sua vontade em favor de Cristo ou escolher a autopreservação. Se dissermos, como Jesus disse: “Não seja feita a minha vontade, mas a tua”, então devemos confiar em Deus com a jornada e o resultado. Nessa experiência de pressão e quebrantamento, você será tentado a se render à sua natureza carnal em vez de render sua vontade a Cristo. Embora o Caminho da Cruz seja difícil e às vezes traga dor, ele produz muitos frutos. É também o caminho para a grande alegria e o triunfo, como Jesus demonstrou.

Podemos supor que quanto mais nos aproximamos da maturidade espiritual (idade adulta) em nossa vida cristã, mais fácil é ouvir a voz do Espírito. No entanto, há momentos em que Deus deixa um crente maduro fazer escolhas espirituais sob o olhar atento daquele que se agrada da fé. O Senhor muitas vezes nos permite fazer uma escolha em vez de nos dizer o que fazer. Por que Deus deixa a

decisão conosco? Você já desejou que Deus tornasse as coisas cristalinas? Muitos de nós podemos nos identificar com o discípulo Tomé. Quando lhe falaram da ressurreição de Cristo, Tomé não conseguiu acreditar até ter provas. Para ele, ver era acreditar. A menos que visse as marcas dos pregos nas mãos e nos pés de Jesus, colocasse o dedo onde estavam os pregos e colocasse a mão no seu lado, Tomé não acreditaria (João 20:25). O Senhor foi muito misericordioso com ele e se apresentou em forma corporal para que ele pudesse fazer exatamente isso. Jesus disse a ele: **“Porque você me viu, você acreditou; bem-aventurados aqueles que não viram e creram”** (João 22:29).

Em nossa experiência humana, buscamos evidências para basear nossa fé, como evidências sensoriais — algo que vemos ou experimentamos. Estamos acostumados a interpretar a verdade dessa maneira, mas o Senhor deseja aguçar nossos sentidos espirituais para que aprendamos a tomar decisões com base na fé. Esse tipo de fé agrada a Deus, ou seja, uma fé que não viu evidências, mas ainda assim confia de todo o coração. Em Sua humanidade, e com todas as forças invisíveis do mal tentando influenciar Suas escolhas, Jesus decidiu: **“Contudo, não seja feita a minha vontade, mas a tua”** (Lucas 22:42).

Oprimido pela tristeza até a morte

Quando chegaram ao Getsêmani, Jesus afastou-se um pouco deles e começou a orar de joelhos (Lucas 22:41). Mateus escreve que, às vezes, Sua postura era deitada com o rosto no chão em fervorosa oração.

³⁷Ele levou Pedro e os dois filhos de Zebedeu consigo e começou a sentir tristeza e angústia.

³⁸Então disse-lhes: **“A minha alma está profundamente triste, até à morte. Fiquem aqui e vigiem comigo”**. (³⁹) Avançando um pouco, ele caiu com o rosto no chão e orou: **“Meu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice. Contudo, não seja como eu quero, mas como tu queres”** (Mateus 26:37-39; ênfase acrescentada).

A frase **“angustiada até a morte”** (v. 38) descreve o estado emocional mais profundo que uma alma viva pode suportar. Marcos retrata Jesus como **“profundamente angustiado e perturbado”** (Marcos 14:33). O Senhor pediu aos Seus discípulos que vigiassem com Ele.

Por que os discípulos de Jesus não conseguiram ficar acordados para vigiar? Que fatores levaram os discípulos a adormecer quando Ele precisava que eles orassem? Você já passou por um momento doloroso como o do Getsêmani em sua vida? Que resultados positivos surgiram daquele momento?

Para Jesus, esse foi um momento de batalha espiritual e intenso sofrimento físico. Os discípulos não conseguiram ficar acordados, talvez porque também estivessem enfrentando uma guerra espiritual, além de estarem exaustos e emocionalmente esgotados, e não queriam enfrentar o que estava acontecendo. Lucas descreveu Jesus como **“angustiado, orando mais intensamente, e seu suor era como gotas de sangue caindo no chão”** (Lucas 22:44). A palavra grega traduzida como “angústia” é a origem da nossa palavra “agonia”. Essa palavra é usada para alguém que está travando uma batalha com puro medo.²

² William Barclay. *The Daily Study Bible, The Gospel of Luke*. Saint Andrew Press Publishers, página 271.

Jim Bishop, em seu livro *The Day Christ Died (O Dia em que Cristo Morreu)*, comenta sobre o suor de Jesus ser como gotas de sangue:

Medicamente, isso é chamado de *hematidrose*. Ocorre quando o medo se acumula sobre o medo, quando uma agonia de sofrimento se sobrepõe a um sofrimento anterior, até que a pessoa altamente sensibilizada não consegue mais suportar a dor. Nesse momento, o paciente geralmente perde a consciência. Quando isso não acontece, os capilares subcutâneos às vezes se dilatam tanto () que, quando entram em contato com as glândulas sudoríparas, os pequenos capilares se rompem. O sangue é exsudado com a transpiração e, geralmente, isso ocorre em todo o corpo.³

Uma situação semelhante ocorreu durante a Segunda Guerra Mundial, quando aviões alemães bombardearam Londres noite após noite, no que ficou conhecido como Blitz. Os constantes bombardeios alemães causaram vários casos de hematidrose entre os londrinos, que foram forçados a viver em estações de metrô subterrâneas enquanto ouviam as bombas caindo acima e sentiam o chão tremer. O medo e o estresse fizeram com que algumas pessoas suassem sangue.

Alguns acreditam que as palavras de Lucas, “Seu suor era como gotas de sangue”, não significam que Jesus sangrou pelas glândulas sudoríparas. Eles acham que eram apenas grandes gotas de suor. Usando esse raciocínio, eles afirmam que a interpretação correta é que o estresse O fez suar mais do que o normal. No entanto, se isso é verdade, então por que se menciona sangue? Não foi a temperatura quente que fez Cristo suar, porque algumas horas depois, naquela noite, estava tão frio que Pedro se aqueceu junto ao fogo entre os captores de Jesus no pátio de Caifás. Jesus não estava suando porque estava com calor, mas sim pela energia de Suas fervorosas orações ou, possivelmente, pelo medo ou estresse. Se Ele estava suando sangue ao luar, isso poderia ter sido visível em Sua túnica quando Ele se aproximou dos discípulos. Deixo que você decida qual interpretação você acha mais crível. Eu acredito que as Escrituras mencionam gotas de sangue porque Ele estava suando sangue.

Mateus escreveu sobre um cálice que Cristo precisava beber: “Meu Pai, se for possível, passe de mim este cálice. Contudo, não seja como eu quero, mas como tu queres” (Mateus 26:39).

O que Jesus quer dizer quando diz: “Que este cálice se afaste de mim” (Lucas 22:42)? O que o cálice simbolizava e por que o Senhor queria que ele passasse por Ele?

Acorda, acorda! Levanta-te, Jerusalém, tu que bebestes da mão do Senhor o cálice da sua ira, tu que esvaziaste até ao fim o cálice que faz os homens cambalearem (Isaías 51:17).

O cálice simbolizava a ira de Deus derramada sobre o pecado. No Jardim do Éden, uma maldição recaiu sobre a humanidade quando o primeiro homem, Adão, pecou. Nós merecemos a morte espiritual e a separação de Deus por causa dos nossos pecados, rebelião e escolhas erradas que todos nós fizemos. No Jardim do Éden, Deus disse a Adão que, quando ele comesse do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, ele certamente morreria. Adão não morreu fisicamente no dia em que comeu do fruto da árvore do conhecimento, mas foi separado espiritualmente de Deus, criando uma barreira entre Deus e o homem; esse era um estado de morte aos olhos de Deus.

³ Jim Bishop. *O Dia em que Cristo Morreu*. Harper San Francisco Publishers, página 169.

O profeta Ezequiel falou sobre essa punição devido ao pecado quando disse: “A alma que pecar, essa morrerá” (Ezequiel 18:4, 20).

Se houvesse qualquer outra maneira de alcançar a redenção, o Pai teria escolhido essa maneira. Não havia alternativa, exceto que o Filho amado de Deus fosse sacrificado em humilhação, intenso sofrimento físico e emocional e a morte torturante da crucificação. Não havia outra solução para a justiça e o amor de Deus. O cristianismo é único nesse aspecto, pois demonstra a graça de Deus como nenhuma outra religião. Havia apenas UM CAMINHO, e ele envolvia o próprio Deus se tornando o substituto. Um sacrifício perfeito tinha que ser feito. Jesus foi o único sacrifício suficiente para a nossa expiação. Em todas as outras religiões, o homem deve seguir um conjunto de regras para satisfazer as exigências do seu deus, mas nenhuma regra pode preencher o vazio interior do coração do homem em busca de perdão.

Aqui vemos o amor de Deus revelado, pois foi o Senhor quem planejou a Operação Redenção. Na pessoa de Seu Filho, o próprio Deus pagou o resgate substitutivo — o preço sacrificial da morte pelo pecado. O preço é gratuito para nós, mas não barato; nossa libertação do pecado custou a Deus Seu Filho. Ele tomou o lugar do homem. O julgamento foi firme e justo: a alma que pecar morrerá, mas Jesus, o Filho de Deus, tomaria o nosso lugar, ou seja, o justo pelo injusto, para nos levar a Deus.

Porque Cristo morreu pelos pecados uma vez por todas, o justo pelos injustos, para levar-vos a Deus. Ele foi morto no corpo, mas vivificado pelo Espírito (1 Pedro 3:18).

O amor de Deus disse “não” à oração de Jesus para que o cálice passasse dele; essa foi a única vez que uma oração de Cristo foi recusada. Não havia outro caminho a não ser Ele tomar o cálice e beber até as últimas gotas.

A salvação não há em nenhum outro, pois não há outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos (Atos 4:12).

Quando compreendemos plenamente tudo o que Deus fez por nós, nossa única resposta é o amor por Aquele que tornou possível nossa liberdade e libertação do pecado.

Existe outro caminho? (Mateus 26:39).

O que Cristo desprezava tanto a ponto de perguntar ao Pai se havia outro caminho?

Acredito que a razão foi mais do que apenas a humilhação do Filho de Deus nas mãos de homens maus e mais do que a dor que Ele sofreria durante a crucificação. O que era realmente diferente era que Cristo estava manchado com o seu pecado e o meu. Quando lutamos contra o pecado, buscamos a santidade e a libertação dos pensamentos e ações pecaminosos. Como cristãos, nossa luta é contra o pecado em três campos de batalha diferentes, todos ao mesmo tempo: o sistema mundial em que vivemos, nossa natureza pecaminosa e nosso adversário, o diabo, junto com seus demônios. O escritor de Hebreus falou da tentação que todos enfrentamos, dizendo que, por mais que lutemos, não chega nem perto da luta invisível que Jesus enfrentou naquela noite. “Na sua luta contra o pecado, vocês ainda não resistiram até o ponto de derramar o seu sangue” (Hebreus 12:4).

Achamos difícil ser santos porque nossa tendência natural, nossa natureza padrão, inclina-se para o pecado. No entanto, foi totalmente diferente para nosso Senhor Jesus. Ele nunca experimentou o pecado e sempre foi santo, tendo nascido de uma virgem pelo Espírito Santo. Cristo não foi concebido da maneira usual; portanto, Ele não herdou uma natureza pecaminosa. Jesus permaneceu livre do pecado durante toda a Sua vida, morrendo como um Cordeiro inocente por nós e como nós. O apóstolo Pedro esteve com Jesus por mais de três anos e falou sobre Cristo: “Ele não cometeu pecado, e não se achou engano em sua boca” (1 Pedro 2:22). Como um ser santo, Deus em carne, a luta de Cristo naquele dia no jardim foi assumir o pecado e se tornar sua encarnação viva. Seu esforço não foi contra o pecado, mas para se tornar pecado quando cada fibra de Seu ser santo clamava contra ele. “Os teus olhos são puros demais para aprovar o mal, e não podes olhar com favor para a iniquidade” (Habacuque 1:13).

Sua tendência natural, isto é, cada impulso de Seu ser divino, era odiar o pecado, mas Ele teve que assumir o pecado para nos tornar santos. Quão belo é o Seu amor! “Deus fez com que aquele que não tinha pecado se tornasse pecado por nós, para que nele nos tornássemos justiça de Deus” (2 Coríntios 5:21). A tentação que Ele enfrentou foi abandonar o plano do Pai e escapar de “beber o cálice”. Com cada parte de Seu ser santo abominando o pecado, Ele teve que abraçar o pecado — todo o pecado de todos os tempos e por toda a raça humana. Os pecados da pior espécie seriam colocados sobre Ele como o Cordeiro expiatório de Deus, assim como o sumo sacerdote no Dia da Expição colocava as mãos sobre o animal a ser sacrificado pelos pecados da nação; assim, o plano do Pai era que Jesus “carregasse” todos os pecados que você e eu já cometemos, não apenas os do presente, mas também os do passado e do futuro. É por isso que Cristo clamou da cruz: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” (Mateus 27:46).

Durante tudo isso, Jesus permaneceu inabalável em Sua obediência ao Pai. O que parecia uma derrota aos olhos dos homens e até mesmo entre Seus entes queridos na terra, a vitória sobre o pecado e a morte foi a mais significativa já conquistada. Paul Billheimer, em seu excelente livro *Destined for the Throne* (Destinado ao Trono), escreve:

Em seu esforço para obrigar Jesus a se rebelar contra Seu Pai celestial e transferir Sua lealdade para si mesmo, Satanás levou Jesus à morte, “até mesmo à morte na cruz”. Quando finalmente Jesus inclinou a cabeça em agonia mortal e entregou o Seu espírito sem falhar uma única vez na Sua submissão ao Seu Pai celestial, Satanás foi derrotado. Como o grande objetivo de Satanás em tudo o que fez era produzir um pequeno pensamento de rebelião contra o Pai, quando Jesus não cedeu à pressão, Ele venceu — embora, ao fazê-lo, tenha morrido.

Quando os resultados do Calvário são avaliados adequadamente, eles aparecem como realmente são: *o triunfo dos séculos*. Quando Jesus morreu sem falhar no menor detalhe, Sua morte resultou não apenas na derrota do propósito de Satanás de obter uma reivindicação sobre Ele — ela também cancelou todas as reivindicações legais de Satanás sobre a Terra e toda a raça humana. Sob a jurisprudência universal, quando um homem comete assassinato, ele se torna sujeito à pena de morte. Um assassino condenado perde a própria vida. Ele destrói a si mesmo. Quando Satanás garantiu a morte de Jesus, ele se tornou, pela primeira vez em sua longa história, um assassino.

Aquele que tinha “o poder da morte” havia matado milhões impunemente desde a queda de Adão, porque tinha o direito legal de fazê-lo. Como proprietário de escravos, Satanás tinha direito legal sobre Adão e sua descendência. Ele podia fazer com eles o que quisesse. Mas aquele que “tinha o poder da morte” e o exerceu sobre incontáveis milhões com total imunidade, agora cometia o erro mais colossal de toda a sua carreira diabólica... ele trouxe sobre si mesmo a sentença de morte.⁴

Você já entregou sua vontade a Deus? Sua vontade está em suas mãos ou nas mãos do Senhor? O famoso jogador de críquete inglês, C.T. Studd, nasceu em uma família rica e luxuosa na década de 1870. Ele recebeu a melhor educação que o dinheiro poderia comprar, frequentando a Universidade de Cambridge, onde se tornou capitão da seleção inglesa de críquete. C.T. Studd era considerado o maior jogador de críquete da Inglaterra. Ele tinha tudo a seu favor, incluindo uma fortuna substancial herdada da morte de seu pai. No entanto, Deus tinha um plano diferente para ele do que a riqueza neste mundo. Ele assistiu a uma palestra de D.L. Moody sobre Cristo e comprometeu sua vida ao Senhor. Ele escolheu abrir mão de seus bens e fortuna para se dedicar ao trabalho missionário, chegando a viajar para a China, Índia e África. Muitos viram essa decisão como imprudente e uma enorme perda de talento e habilidade. No entanto, para Studd e os outros seis que se juntaram a ele, foi uma chance de usar plenamente seus dons. Eles renderam sua vontade ao chamado e aos propósitos de Deus. “Contudo, não seja feita a minha vontade, mas a tua.” C. T. Studd disse uma vez:

Se Jesus Cristo é Deus e morreu por mim, então nenhum sacrifício é grande demais para eu fazer por Ele.

Em diferentes momentos em que estive perto da morte, percebi que não tenho controle sobre o dia em que morrerei, mas Jesus tem! Cristo poderia ter escolhido um caminho mais fácil, chamando Seus anjos para ajudá-Lo, mas não o fez. Ele aceitou o cálice da ira que merecíamos.

Jesus preso

Com uma imagem completa do que aconteceu no Getsêmani, vamos agora ler o relato de João sobre a prisão de Cristo.

¹Quando terminou de orar, Jesus partiu com os seus discípulos e atravessou o vale do Cedron. Do outro lado havia um jardim, e ele e os seus discípulos entraram nele. ²Judas, que o traiu, conhecia o lugar, porque Jesus costumava encontrar-se ali com os seus discípulos. ⁽³⁾Então Judas chegou ao jardim, guiando um destacamento de soldados e alguns oficiais dos principais sacerdotes e dos fariseus. Eles carregavam tochas, lanternas e armas. ⁽⁴⁾Jesus, sabendo tudo o que lhe ia acontecer, saiu e perguntou-lhes: “Quem é que vocês procuram?” ⁽⁵⁾“Jesus de Nazaré”, responderam eles. “Sou eu”, disse Jesus. (E Judas, o traidor, estava ali com eles.) ⁽⁶⁾Quando Jesus disse: “Sou eu”, eles recuaram e caíram no chão. ⁽⁷⁾Ele perguntou novamente: “Quem vocês procuram?” “Jesus de Nazaré”, responderam eles. ⁽⁸⁾Jesus respondeu: “Eu já disse que sou eu. Se é a mim que vocês procuram, deixem esses homens irem embora”. ⁽⁹⁾Isso aconteceu para que se cumprisse o

⁴ Paul E. Billheimer, *Destinado ao Trono*, Bethany House Publishers, Edição revisada de 1996, páginas 80-81.

que ele havia dito: “Não perdi nenhum dos que você me deu”. ⁽¹⁰⁾Então Simão Pedro, que tinha uma espada, sacou-a e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. (O nome do servo era Malco.) ⁽¹¹⁾Jesus ordenou a Pedro: “Guarda a tua espada! Não beberei eu o cálice que o Pai me deu?” ⁽¹²⁾Então o destacamento de soldados, com seu comandante e os oficiais judeus, prenderam Jesus. Amarraram-no ⁽¹³⁾e levaram-no primeiro a Anás, que era sogro de Caifás, o sumo sacerdote daquele ano. ⁽¹⁴⁾Caifás era aquele que havia aconselhado aos líderes judeus que seria bom que um homem morresse pelo povo (João 18:1-14).

Judas sabia onde Jesus costumava dormir à noite, então trouxe um destacamento de soldados romanos e oficiais da liderança religiosa. A palavra grega *speira*, traduzida como “destacamento”, refere-se a um subgrupo específico de soldados romanos enviados da Fortaleza Antônia, no lado noroeste do Monte do Templo, onde Pilatos tinha sua residência e a guarnição romana. Esse subgrupo era composto por 450 homens de combate, além da guarda do templo enviada pelos principais sacerdotes e fariseus. Alguns estimam que poderia haver até 600 soldados.

Por que tantos? Provavelmente porque esperavam uma luta e pensavam que poderia haver mais discípulos de Cristo no jardim com Ele. Talvez tenham levado lanternas porque esperavam que um Jesus e se escondesse. O Senhor não esperou que eles viessem procurá-Lo; Ele tomou a iniciativa. Ele saiu do jardim e foi até eles (João 18:4). Sua preocupação era com Seus discípulos, para que Sua oração de proteção em João 17 fosse respondida durante a prisão. Ele estava no controle de toda a situação. Ele perguntou-lhes: “Quem vocês procuram?” ⁽⁵⁾“Jesus de Nazaré”, responderam eles. ‘Sou eu’, disse Jesus (e Judas, o traidor, estava ali com eles). ⁽⁶⁾Quando Jesus disse: ‘Sou eu’, eles recuaram e caíram no chão” (João 18:4-6).

Esses soldados chegaram armados com espadas e porretes, preparados para lutar. Os soldados romanos eram conhecidos por sua coragem e raramente caíam no chão com facilidade. Imagine a cena: esse grande grupo desmoronou diante da poderosa presença do Senhor. Quando Jesus pronunciou o nome de Deus em grego, “EU SOU” (egō eimi), os soldados romanos caíram no chão. (A palavra “Ele” não aparece no texto original em grego e foi adicionada pelos tradutores para tornar a frase mais natural e fácil de entender em português.)

Repetidamente no livro de João, vemos Jesus acrescentando o nome de Deus a vários aspectos de Seu caráter, como “Eu sou a porta”, “Eu sou o bom pastor”, “Eu sou a luz do mundo” e “Eu sou o caminho”, entre outros. Essa foi uma demonstração de poder sobrenatural diante desses soldados. Jesus estava mostrando aos soldados que Ele estava se entregando voluntariamente nas mãos deles e não estava sendo capturado à força. Que cena poderosa deve ter sido — centenas de homens aterrorizados por um Homem e Seus onze discípulos, com apenas um deles usando uma espada em defesa. Por duas vezes Jesus perguntou-lhes: “Quem vocês querem?” (vv. 4-7), antes de garantir a libertação dos Seus discípulos. João nos conta que, nesse momento, Pedro sacou sua espada curta e cortou a orelha do servo do sumo sacerdote.

¹⁰Então Simão Pedro, que tinha uma espada, sacou-a e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. (O nome do servo era Malco.) ¹¹Jesus ordenou a Pedro: “Guarda a tua espada! Não beberei eu o cálice que o Pai me deu?” (João 18:10-11).

Com sua habitual imprudência, Pedro brandiu a espada contra o servo do sumo sacerdote, Malco, cortando-lhe a orelha. Por que os 450 soldados não atacaram Pedro e os discípulos após a ação impulsiva de Pedro? Embora as Escrituras não sejam claras sobre esse ponto, parece que a presença do Senhor deixou os soldados perturbados. Mais uma vez, Jesus permaneceu no controle total da situação, lembrando a Pedro que isso deveria acontecer dessa maneira (v. 11) e que Ele deveria beber o cálice do sofrimento para tirar o pecado de todas as pessoas. A cura da orelha de Malco foi instantânea. Não foi necessário procurar a orelha com lanternas, nem foram necessários curativos. Lucas nos conta que Jesus tocou a orelha de Malco e a restaurou milagrosamente: “**Ele tocou a orelha do homem e o curou**” (Lucas 22:51). Eu me pergunto se Malco encontrou sua orelha cortada depois, na terra, depois que Jesus foi levado.

Mateus escreveu que Jesus disse que tinha que ser assim:

⁵³Vocês pensam que eu não posso pedir ao meu Pai, e ele imediatamente colocará à minha disposição mais de doze legiões de anjos? ⁵⁴Mas então como se cumpririam as Escrituras, que dizem que assim deve acontecer? (Mateus 26:53-54).

Cristo não fugiu, mas permaneceu sempre no controle, enfrentando os soldados armados.

Você já enfrentou uma situação de risco de vida? Como você reagiu e como isso mudou sua visão da vida?

Não sabemos aonde a estrada nos levará quando respondemos a situações com palavras como “Seja feita a tua vontade”. Responder dessa maneira pode ser desafiador, porque nunca sabemos como Deus nos guiará ou aonde Ele nos levará como crentes, mas há uma paz que excede todo o entendimento quando nossas vidas e nossa vontade são colocadas nas mãos Dele.

Muitos de vocês estão na encruzilhada do Getsêmani. A grande questão é sobre se submeter à vontade de Deus: você vai renunciar à sua própria vontade e colocar sua vida nas mãos Dele? A Palavra de Deus nos diz:

Fixemos os olhos em Jesus, autor e consumidor da nossa fé, que, pela alegria que lhe estava reservada, suportou a cruz, desprezando a vergonha, e sentou-se à direita do trono de Deus (Hebreus 12:2).

Oração: Obrigado pela escolha que fizeste no Getsêmani, Senhor. Olhaste para frente e viste cada um de nós, e a alegria encheu o teu coração, o que te fortaleceu para o que suportaste. Ajuda-nos a colocar a nossa vontade e as nossas vidas nas tuas mãos e a confiar em ti. Amém.

Keith Thomas

www.groupbiblestudy.com

Facebook: keith.thomas.549

E-mail: keiththomas@groupbiblestudy.com

YouTube: <https://www.youtube.com/@keiththomas7/videos>